

## HALOXIFOP CCAB 124,7 EC

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 29217

### COMPOSIÇÃO

(R)-2-{4-[3-chloro-5-(trifluoromethyl)-2-pyridyloxy]phenoxy}propanoate (HALOXIFOP-P-METIL).....	124,7 g/L (12,47% m/v)
Equivalente ácido de HALOXIFOP .....	120,05 g/L (12,00 % m/v)
Solvente nafta (petróleo), aromático leve .....	704,2 g/L (70,42% m/v)
Outros ingredientes.....	99,80 g/L ( 9,98% m/v)

GRUPO	A	HERBICIDA
-------	---	-----------

**CONTEÚDO:** VIDE RÓTULO

**CLASSE:** Herbicida seletivo

**GRUPO QUÍMICO:** Ariloxifenoxipropiônico.

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado emulsionável (EC)

**TITULAR DO REGISTRO (\*):**

**CCAB AGRO S.A.**

Alameda Santos, 2159 – 6º andar – Cerqueira César

CEP: 01419-100 - São Paulo – SP C.N.P.J.: 08 938.255/0001-01

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP sob nº 820 e sob nº 4773

**(\*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**

**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:**

**HALOXIFOP METÁLICO TÉCNICO CCAB – Registro no MAPA nº 11814**

**SHANDONG LUBA CHEMICAL CO., LTD.**

Loujia Village, Tangwang Town, Licheng District, Jinan City 250106, Shandong Province – China.

**FORMULADORES:**

**AHNUI BIOAGRILAND FAITHCHEM CO., LTD.**

No. 63, Wanghua West Street, Huayang Town, Wangjiang County, Anqing City, Anhui Province – China.

**JINGMA CHEMICALS CO., LTD.**

Nº 50, Boata Road, Longyou, Zhejiang, China.

**NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD.**

Beihai Road, Nº 1165 Ningbo Chemical Industry Zone, Xiepu Town, Zhenhai District, Ningbo, Zhejiang Province, 315040 – China.

**SHANDONG LUBA CHEMICAL CO., LTD.**

Loujia Village, Tangwang Town, Licheng District, Jinan City 250106, Shandong Province – China.



**SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.**

Binhai Economic Development Area, Weifang, Shandong 262737 – China.

**TECNOMYL S.A.**

Parque Industrial Avay – Villeta – Paraguai.

**YANGZHOU SHI SULING AGRICULTURE CHEMICALS CO., LTD.**

Yiling town, Jiangdu District, Yangzhou, Jiangsu, China

**TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.**

Av. Roberto Simonsen, 1.459 - Recanto dos Pássaros – Paulínia/SP – CEP: 13148-030 - CNPJ: 03.855.423/0001-81.

**ULTRAFINE TECHNOLOGIES INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.**

Rua Bonifácio Rosso Ross, nº 260 - Bairro Cruz Alta – Indaiatuba/SP - CEP: 13.348-790 - CNPJ: 50.025.469/0004-04.

**TRUST CROP PROTECTION TECHNOLOGY CO., LTD.**

Nº 168, South ZhaoQiaoHe Road, Nanjing Chemical Industry Park, Nanjing, 210047, P.R. China.

**HANGZHOU NUTRICHEM CO., LTD.**

Nº 9777, Hong-Shiwu Road, Linjiang Industrial Park, Xiaoshan District, Hangzhou City, Zhejiang 311228, P.R. China.

**SUZHOU GREENLANDS CHEMICAL CO., LTD.**

Suite 910, Guotai Oriental Plaza, No. 9 East Renmin Road, Zhangjiagang, Jiangsu Province, 215600, China.

**QINGDAO HISIGMA CHEMICALS CO., LTD.**

Nº. 20 Second Huanghai Road, Chemical Industrial Park, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu, 226407, China.

**SHANGHAI HEBEN-EASTSUN MEDICAMENTS CO., LTD.**

No. 2 Linbao Road, Tinglin Town, Jinshan, Shanghai, P.R. China.

**MANIPULADORES:**

**OXIQUÍMICA AGROCIÊNCIA LTDA.**

Rua Minervino de Campos Pedroso, 13 - Parque Industrial Carlos Tonanni - Jaboticabal/SP  
CNPJ: 65.011.967/0001-14.

**TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.**

Av. Roberto Simonsen, 1.459 - Recanto dos Pássaros – Paulínia/SP – CEP: 13148-030 - CNPJ: 03.855.423/0001-81.

**IMPORTADORES:**

**CROPCHEM LTDA.**

Av. Cristóvão Colombo, 2834 – conj. 803/804 – Porto Alegre/RS – CEP: 90560-002 - CNPJ: 03.625.679/0001-00.

**CROPCHEM LTDA.**

Rod. BR 386, km 173,5 s/n – sala 40 – Boa Vista – Carazinho/RS – CEP: 90500-000 - CNPJ: 03.625.679/0004-45.

Alameda Santos, 2159. CJ 61 e 62 Cerqueira Cesar  
São Paulo/SP – CEP: 01419-100

**CROPCHEM LTDA.**

Rod. Amaral Peixoto, 9916 - Bloco 2 - Sala C Lote K-2 – Cambé/PE – CEP: 86192-170 - CNPJ: 03.625.679/0003-64.

Nº do Lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.  
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.  
É OBRIGATÓRIA A DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO**

**CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:  
CLASSE III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA - MAPA**

**INSTRUÇÕES DE USO:** HALOXIFOP CCAB 124,7 EC é um herbicida seletivo recomendado para o controle de plantas daninhas de folhas estreitas na cultura de acácia-negra, algodão, café, cana-de-açúcar, citros, eucalipto, feijão, maçã, pinus, soja, trigo e uva, conforme os quadros:

**CULTURAS/ ALVOS /DOSES/ ÉPOCA DE APLICAÇÃO:**
**Controle das plantas daninhas pós emergentes em dessecação pré-semeadura das culturas**

Cultura	Alvo	Dose (L/ha) *	Época de Aplicação
<b>ALGODÃO</b>	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	0,5	O produto deve ser aplicado em dessecação pré-semeadura para o controle das plantas daninhas <i>Brachiaria plantaginea</i> , <i>Digitaria insularis</i> , <i>Lolium multiflorum</i> no estágio de 3-4 perfilhos e para o milho voluntário ( <i>Zea mays</i> ) no estágio de 3-4 folhas.  As recomendações se aplicam às plantas daninhas em pleno desenvolvimento vegetativo e sem condições de estresse hídrico.
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )		
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )		
	Milho Voluntário ( <i>Zea mays</i> )	0,4	A aplicação em dessecação pode ser realizada em qualquer momento antes da semeadura da cultura.
	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 1,255	Deve ser aplicado em pós-emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Capim-carrapicho* ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
	<b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b>		
	<b>Volume de calda:</b> Aplicação terrestre: 100 - 300 L/ha Aplicação aérea: 20-40 L/ha		
<b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b>			



Cultura	Alvo	Dose (L/ha)*	Época de Aplicação
FEIJÃO	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	0,5	O produto deve ser aplicado em dessecação pré-semeadura para o controle das plantas daninhas <i>Brachiaria plantaginea</i> , <i>Digitaria insularis</i> , <i>Lolium multiflorum</i> no estágio de 3-4 perfilhos e para o milho voluntário ( <i>Zea mays</i> ) no estágio de 3-4 folhas.  As recomendações se aplicam às plantas daninhas em pleno desenvolvimento vegetativo e sem condições de estresse hídrico.
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )		
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )		
	Milho Voluntário ( <i>Zea mays</i> )	0,4	A aplicação em dessecação pode ser realizada em qualquer momento antes da semeadura da cultura.
	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 1,255	Deve ser aplicado em pós-emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Capim-carrapicho* ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
<b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b>  <b>Volume de calda:</b> Aplicação terrestre: 100 - 300 L/ha Aplicação aérea: 20-40 L/ha  <b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b>			

Cultura	Alvo	Dose (L/ha)*	Época de Aplicação
SOJA	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	0,5	O produto deve ser aplicado em dessecação pré-semeadura para o controle das plantas daninhas <i>Brachiaria plantaginea</i> , <i>Digitaria insularis</i> , <i>Lolium multiflorum</i> no estágio de 3-4 perfilhos e para o milho voluntário ( <i>Zea mays</i> ) no estágio de 3-4 folhas.  As recomendações se aplicam às plantas daninhas em pleno desenvolvimento vegetativo e sem condições de estresse hídrico.
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )		
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )		
	Milho Voluntário ( <i>Zea mays</i> )	0,4	A aplicação em dessecação pode ser realizada em qualquer momento antes da semeadura da cultura.
	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 1,255	Deve ser aplicado em pós-emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Capim-carrapicho* ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
<p><b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b></p> <p><b>Volume de calda:</b>            Aplicação terrestre: 100 - 300 L/ha            Aplicação aérea: 20-40 L/ha</p> <p><b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b></p>			

Cultura	Alvo	Dose (L/ha)*	Época de Aplicação
TRIGO	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	0,303 – 1,255	<p>Deve ser aplicado em pós-emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.</p> <p>Deverá ser respeitado um intervalo entre a aplicação e o plantio da cultura de no mínimo 7 dias (dose de até 303 mL/ha) e de no mínimo 21 dias (dose de até 1,255 mL/ha).</p>
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )		
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )		
	Milho Voluntário ( <i>Zea mays</i> )		
	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )		
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Capim-carrapicho* ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
<p><b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b></p> <p><b>Intervalo de aplicação:</b> deve-se realizar o monitoramento da área e, caso haja um novo fluxo de plantas daninhas, uma nova aplicação pode ser feita, respeitando o intervalo entre a aplicação e plantio da cultura.</p> <p><b>Volume de calda:</b>            Aplicação terrestre: 100 - 300 L/ha            Aplicação aérea: 20-40 L/ha</p> <p><b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b></p>			

**Controle das plantas daninhas pós emergentes abaixo após a emergência das culturas**

Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Época de Aplicação
<b>ALGODÃO</b>	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	0,4 - 0,5	Aplicar o produto quando as plantas daninhas estiverem se desenvolvendo vigorosamente. Normalmente as aplicações devem ser feitas entre 20 a 45 dias após o plantio.
	Capim-carrapicho ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-amargoso ( <i>Digitaria insularis</i> )	0,5	
	Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )		
	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 0,498	Deve ser aplicado em pós-emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Braquiarão* ( <i>Brachiaria brizantha</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
	Milheto* ( <i>Pennisetum americanum</i> )		
	Falso-massambará* ( <i>Sorghum arundinaceum</i> )		
<b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b>  <b>Volume de calda:</b> Aplicação terrestre: 100 – 300 L/ha Aplicação aérea: 20-40 L/ha  *Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.			



Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Época de Aplicação
FEIJÃO	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	0,3 - 0,4 L/ha	Aplicar o produto quando as plantas daninhas estiverem se desenvolvendo vigorosamente.  Normalmente as aplicações devem ser feitas entre 20 a 30 dias após o plantio.
	Capim-colchão ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Milho Voluntário ( <i>Zea mays</i> )		
	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 0,498	Deve ser aplicado em pós- emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Braquiarão* ( <i>Brachiaria brizantha</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
	Milheto* ( <i>Pennisetum americanum</i> )		
	Falso-massambará* ( <i>Sorghum arundinaceum</i> )		
	Capim-carrapicho* ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-amargoso* ( <i>Digitaria insularis</i> )		
	<b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b>  <b>Volume de calda:</b> Aplicação terrestre: 100 – 200 L/ha Aplicação aérea: 20- 40 L/ha  <b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b>		



Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Época de Aplicação
SOJA	Capim-marmelada ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )	0,4 - 0,5	<p>Aplicar o produto quando as plantas daninhas estiverem se desenvolvendo vigorosamente.</p> <p>Normalmente as aplicações devem ser feitas entre 20 a 45 dias após o plantio.</p>
	Capim-braquiária ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Capim-carrapicho ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-colchão ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha ( <i>Eleusine indica</i> )		
	<p><b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b></p> <p><b>Volume de calda:</b>            Aplicação terrestre: 100 – 200 L/ha</p> <p><b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b></p>		
	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 0,498	<p>Deve ser aplicado em pós-emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.</p>
	Braquiaraão* ( <i>Brachiaria brizantha</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
	Milheto* ( <i>Pennisetum americanum</i> )		
Falso-massambará* ( <i>Sorghum arundinaceum</i> )			
<p><b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 2</b></p> <p><b>Intervalo de aplicação:</b> deve-se realizar o monitoramento da área e, caso haja um novo fluxo de plantas daninhas, uma nova aplicação do produto pode ser feita, respeitando o período para o produto agir sobre as plantas daninhas.</p> <p><b>Volume de calda:</b>            Aplicação terrestre: 100 – 300 L/ha            Aplicação aérea: 20 – 40 L/ha</p> <p><b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b></p>			



Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Nº de Aplic.	Intervalo entre Aplicações	Época de Aplicação
CAFÉ	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )	0,649	2	40 dias	O manejo deve ser realizado em pós emergência sequencial em jato dirigido alvos, na entrelinha da cultura, para o controle das plantas daninhas, optando entre a maior ou menor dose, respeitando o intervalo de aplicação.
		0,866	2	60 dias	
	Capim-amargoso* ( <i>Digitaria insularis</i> )	0,649	2	40 dias	
		0,866	2	60 dias	
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )	0,866	2	60 dias	
<b>Volume de calda:</b> Aplicação terrestre: 100 – 200 L/ha <b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b>					

Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Época de Aplicação
CITROS	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 0,498	Deve ser aplicado em pós- emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais. A aplicação deverá ser realizada na entrelinha da cultura, em jato dirigido, evitando o contato com a cultura.
	Capim-marmelada* ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )		
	Braquiarão* ( <i>Brachiaria brizantha</i> )		
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Capim-carrapicho* ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-amargoso* ( <i>Digitaria insularis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Azevém* ( <i>Lolium multiflorum</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
	Falso-massambará* ( <i>Sorghum arundinaceum</i> )		
	Milheto* ( <i>Pennisetum americanum</i> )		
	Milho voluntário* ( <i>Zea mays</i> )		
<b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 3</b> <b>Intervalo de aplicação:</b> deve-se realizar o monitoramento da área e, caso haja um novo fluxo de plantas daninhas, uma nova aplicação do produto pode ser feita, respeitando o período para o produto agir sobre as plantas daninhas. <b>Volume de calda:</b> Aplicação terrestre: 100 – 300 L/ha <b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b>			
Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Época de Aplicação

<b>MAÇÃ</b>	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 0,498	<p>Deve ser aplicado em pós- emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.</p> <p>A aplicação deverá ser realizada na entrelinha da cultura, em jato dirigido, evitando o contato com a cultura.</p>
	Capim-marmelada* ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )		
	Braquiarião* ( <i>Brachiaria brizantha</i> )		
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Capim-carrapicho* ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-amargoso* ( <i>Digitaria insularis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Milho voluntário* ( <i>Zea mays</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
	Falso-massarabá* ( <i>Sorghum arundinaceum</i> )		
	Milheto* ( <i>Pennisetum americanum</i> )		
	Azevém* ( <i>Lolium multiflorum</i> )	0,498 – 1,515	
<p><b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b></p> <p><b>Volume de calda:</b>          Aplicação terrestre: 100 – 300 L/ha</p> <p><b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b></p>			

Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Época de Aplicação
UVA	Aveia voluntária* ( <i>Avena sativa</i> )	0,303 – 0,498	<p>Deve ser aplicado em pós- emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.</p> <p>A aplicação deverá ser realizada na entrelinha da cultura, em jato dirigido, evitando o contato com a cultura.</p>
	Capim-marmelada* ( <i>Brachiaria plantaginea</i> )		
	Braquiarião* ( <i>Brachiaria brizantha</i> )		
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )		
	Capim-carrapicho* ( <i>Cenchrus echinatus</i> )		
	Capim-colchão* ( <i>Digitaria horizontalis</i> )		
	Capim-amargoso* ( <i>Digitaria insularis</i> )		
	Capim-pé-de-galinha* ( <i>Eleusine indica</i> )		
	Milho voluntário* ( <i>Zea mays</i> )		
	Capim-colonião* ( <i>Panicum maximum</i> )		
	Falso-massambará* ( <i>Sorghum arundinaceum</i> )		
	Milheto* ( <i>Pennisetum americanum</i> )		
	Azevém* ( <i>Lolium multiflorum</i> )	0,498 – 1,515	
<p><b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b></p> <p><b>Volume de calda:</b>            Aplicação terrestre: 100 – 300 L/ha</p> <p><b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b></p>			



### Controle das plantas daninhas gramíneas pós emergentes

Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Época de Aplicação
ACÁCIA-NEGRA EUCALIPTO PINUS	Braquiarião ( <i>Brachiaria brizantha</i> )	0,476 – 1,905	Deve ser aplicado em pós- emergência das plantas daninhas quando em pleno desenvolvimento vegetativo e sem estresse hídrico. Os melhores níveis de controle são atingidos quando aplicado no início do desenvolvimento para espécies anuais.
	Capim-braquiária* ( <i>Brachiaria decumbens</i> )	0,476 – 1,905	
	Azevém* ( <i>Lolium multiflorum</i> )	0,498 – 2,005	
<b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1/ano</b>  <b>Volume de calda:</b> Aplicação terrestre: 100 – 400 L/ha Aplicação aérea: 20- 40 L/ha.  <b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b>			

### Aplicação como maturador

Cultura	Alvo	Dose (L/ ha)*	Época de Aplicação
CANA-DE-AÇÚCAR	Cana-de-açúcar* ( <i>Saccharum officinarum</i> )	0,303 – 0,606	Para antecipação da maturação da cultura, recomenda-se realizar a aplicação 60 dias antes da colheita.
	<b>Nº máximo de aplicações por ciclo de cultura: 1</b>  <b>Volume de calda:</b> Aplicação terrestre: 100 – 300 L/ha Aplicação aérea: 20- 40 L/ha.  <b>*Adicionar o adjuvante óleo mineral à calda de aplicação na proporção de 0,5% v/v.</b>		

A variação das doses recomendadas depende do estágio de desenvolvimento das plantas daninhas e das condições ambientais. Menores doses são recomendadas para plantas daninhas em estádios iniciais de desenvolvimento, de 2 a 4 folhas, ou em condições ambientais favoráveis e maiores doses para plantas daninhas em estádios avançados de desenvolvimento, até 1 perfilho, ou em condições ambientais desfavoráveis.

Na cultura do algodão poderá ser realizada até duas aplicações por ciclo. Sendo uma aplicação em dessecação/pré-semeadura e outra aplicação em pós-emergência da cultura, respeitando o intervalo de 35-37 dias entre as aplicações.

Na cultura do feijão poderá ser realizada até duas aplicações por ciclo. Sendo uma aplicação em dessecação/pré-semeadura e outra aplicação em pós-emergência da cultura, respeitando o intervalo de 28 dias entre as aplicações.

Na cultura da soja poderá ser realizada até três aplicações por ciclo. Sendo uma aplicação em dessecação/pré-

semeadura e as demais aplicações em pós-emergência da cultura, respeitando o intervalo de 28 dias entre a primeira e a segunda aplicação e de 15 dias entre a segunda e terceira aplicação.

### **MODO E EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO**

Adicionar surfactante (óleo mineral) à calda na proporção de 0,5 L por 100 litros de calda para o controle de folhas estreitas. Em áreas onde ocorrem infestações mistas, o tratamento com HALOXIFOP CCAB 124,7 EC deverá ser complementado com um herbicida para controle de plantas daninhas de folhas largas. Neste caso, deverá ser aplicado no estágio recomendado para o controle de plantas daninhas de folhas largas, geralmente de 4 a 6 folhas. O grau de controle das plantas daninhas e a sua duração dependerá da dose aplicada, chuvas, grau de infestação das plantas daninhas e outras condições. Nas culturas da soja, algodão e feijão, as aplicações deverão ser feitas em área total e em pós-emergência.

#### Aplicação Terrestre:

O HALOXIFOP CCAB 124,7 EC deve ser pulverizado por meio de equipamento tratorizado com barra, utilizando-se bicos tipo leque ou equivalente, observando-se sempre as recomendações do fabricante para a seleção adequada do tipo de bico e pressão de trabalho, aplicando-se volumes entre 100 a 400 litros de calda por hectare, de acordo com as instruções indicadas para cada cultura.

Normalmente, as condições favoráveis à pulverização são: temperatura abaixo de 32°C, umidade relativa superior a 60%, e velocidade de vento inferior a 10 km/h.

#### Aplicação Aérea:

Esta modalidade de aplicação pode ser utilizada na dessecação ou em pós emergências para as culturas do algodão, feijão e soja, em dessecação pré semeadura para a cultura do trigo, em pós emergências das plantas daninha nas culturas de acácia-negra, pinus, e eucalipto, e na aplicação como maturador na cultura de cana-de-açúcar.

Os parâmetros de aplicação através de equipamento aéreo, como ângulo de barra, tipos e número de pontas, pressão de trabalho, largura da faixa de aplicação, velocidade e altura de voo, entre outros, deverão seguir as recomendações do modelo do avião definido pelo fabricante e as recomendações do Engenheiro Agrônomo, seguindo as boas práticas agrícolas.

Os parâmetros climáticos a serem seguidos no momento da aplicação deverão favorecer a adequada cobertura do alvo biológico pela calda de pulverização e deverão minimizar o risco de deriva para áreas adjacentes.

Normalmente, as condições favoráveis à pulverização são: temperatura abaixo de 32°C, umidade relativa superior a 60%, e velocidade de vento inferior a 10 km/h.

**INTERVALO DE SEGURANÇA:**

Culturas	Dias
Acácia-negra	UNA
Algodão	123
Café	20
Cana-de-açúcar	30
Citros	30
Eucalipto	UNA
Feijão	66
Maçã	48
Pinus	UNA
Soja	90
Trigo	<sup>(1)</sup>
Uva	97

<sup>(1)</sup> Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de aplicação.

U.N.A. = Uso não Alimentar.

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

**LIMITAÇÃO DE USO:**

O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas.

**Outras Restrições a Serem Observadas**

- Não aplicar HALOXIFOP CCAB 124,7 EC sobre culturas gramíneas ou monocotiledôneas. Atenção para não atingir culturas econômicas suscetíveis.
- Não aplicar HALOXIFOP CCAB 124,7 EC na mesma época do 2,4-D, seu desempenho pode ser comprometido.
- O produto pode ser usado em áreas onde já foram aplicados herbicidas residuais para o controle de folhas largas, como o Diclosulam.
- Não armazenar a calda em recipiente de ferro galvanizado, ferro ou aço comum;
- Se ocorrerem chuvas até 4 horas após a aplicação, a eficiência do produto pode ser prejudicada. Interromper a aplicação quando houver previsão de chuva antes deste período.
- Não aplicar sobre plantas daninhas cobertas com poeira, pois a eficiência do produto pode ser reduzida devido à adsorção do produto às partículas de poeira presentes na planta;

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide dados relativos à proteção da saúde humana.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide modo de aplicação.



#### **DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide dados relativos à proteção do meio ambiente.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide dados relativos à proteção do meio ambiente.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide dados relativos à proteção do meio ambiente.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:**

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um conseqüente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo A para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: [www.sbcpd.org](http://www.sbcpd.org)), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: [www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

GRUPO	<b>A</b>	HERBICIDA
-------	----------	-----------

O produto herbicida **HALOXIFOP CCAB 124,7 EC** é composto por haloxifop-p-metil, que apresenta mecanismo de ação dos inibidores da síntese de lipídeos (inibidores da ACCase), pertencente ao Grupo A, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

#### **INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS**

Incluir outros métodos de controle de plantas daninhas (ex: controle manual, como roçadas, capinas, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Plantas Daninhas, quando disponível.

**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**

**ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.  
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.**

**PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso exclusivamente agrícola;
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: avental impermeável, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

**PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- Produto extremamente irritante para os olhos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: avental impermeável, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em PRIMEIROS SOCORROS e procure rapidamente um serviço médico de emergência.



#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): avental impermeável, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico P2/ ou P3 quando necessário), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.


**ATENÇÃO**

- Pode ser nocivo se ingerido
- Pode ser nocivo em contato com a pele
- Pode ser nocivo se inalado
- Provoca irritação ocular grave

**PRIMEIROS SOCORROS:**

Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

**Ingestão:** Se o produto for engolido, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos: ATENÇÃO:** Produto extremamente irritante para os olhos. Em caso de contato, lave com água corrente em abundância durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água da lavagem entre no outro olho.

**Pele:** Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com água corrente em abundância e sabão neutro.

**Inalação:** Se o produto for inalado, leve a pessoa para um local aberto e ventilado. Se o acidentado parar de respirar, faça imediatamente respiração artificial e providencie assistência médica de urgência. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeável, por exemplo.

**- INTOXICAÇÕES POR ARILOXIFENOXIPROPIÔNICO -**
**INFORMAÇÕES MÉDICAS**

<b>Grupo químico</b>	Ácido ariloxifenoxipropiônico
<b>Classe toxicológica</b>	Categoria 5
<b>Vias de exposição</b>	Oral, dérmica, ocular e inalatória
<b>Toxicocinética</b>	<p><b>Haloxifop-P-Metil:</b>            A absorção é rápida (&gt; 80%) e a excreção extensa, estudado em ratos, macaco e humanos. Estudos indicam que haloxifope-R éster metílico é rapidamente absorvido e se transforma em haloxifope-P. A principal rota de excreção é via bile (&gt; 80%). Haloxifope é distribuído primariamente para o plasma, fígado e rins, não há acumulação. A meia-vida da substância na circulação em camundongos é de aproximadamente 2 dias. A absorção pela pele é limitada e lenta. Os principais metabólitos são ácido haloxifope e conjugados de ácido haloxifope.</p> <p><b>Solvente nafta (petróleo), aromático leve:</b>            Exercícios físicos aumentam a quantidade dos solventes absorvidos pelos pulmões. O produto passa ao sangue logo após a entrada no organismo. Em pessoas e animais de laboratório os solventes são quebrados em outros produtos químicos especialmente no fígado. Estes metabólitos deixam rapidamente o organismo, principalmente através da urina e também pelo ar expirado.</p>

<p><b>Mecanismos de Toxicidade</b></p>	<p><b>Haloxifop-P-Metil:</b> Mecanismo de toxicidade do haloxifope-P é pouco conhecido. Efeito adverso em humanos é aumento de peso do fígado. Em roedores atua como proliferador de peroxissomas, mas este efeito mecanismo é irrelevante em humanos.</p> <p><b>Solvente nafta (petróleo), aromático leve:</b> Resultados de estudos em animais indicam que estes produtos causam mudanças no fígado e efeitos deletérios nos rins, pulmões, coração e sistema nervoso.</p>
<p><b>Sintomas e Sinais clínicos</b></p>	<p><b>Haloxifop-P-Metil:</b> Ingestão: o produto é moderadamente tóxico se ingerido diretamente. Pode causar lesões corrosivas (ulcerativas) das mucosas oral, esofágica, gástrica, e menos frequentemente, duodenal; disfagia, epigastralgia, náusea/vômitos, cólicas, diarreia. Pode causar alterações neurológicas, que podem se complicar com convulsões, coma e morte, são atribuídas à hipóxia e/ ou hipotensão.</p> <p>Contato cutâneo: pode causar leve irritação. Este quadro pode evoluir para dermatite de contato (eritema e queimação).</p> <p>Contato ocular: pode causar irritação, dor, queimação, conjuntivite e edema palpebral.</p> <p>Inalação: pode ocorrer irritação das vias respiratórias de aspiração, podendo ocorrer pneumonite química e efeitos adversos.</p> <p><b>Solvente nafta (petróleo), aromático leve:</b> A intoxicação por ingestão maciça pode ser mortal, causando irritação gastrointestinal e diarreia, vômitos e dores abdominais. Ulcerações severas da mucosa podem ser vistas em caso de ingestão mássica. Se a mistura for aspirada, pneumonite química com opacidades flocosas nas áreas dos lóbulos mediano e inferior do pulmão direito, tosse, dispneia, febre, que regredem em 2 a 3 dias se não houver infecção secundária.</p> <p>Sintomas após inalação: irritação da árvore respiratória. Na pele, tem efeito desidratante e desengordurante, provocando descamação e dermite. É irritante para os olhos e o trato respiratório. O efeito depressor sobre o SNC é consecutivo tanto à ingestão, como à inalação e a contaminação cutânea, e causa euforia, ataxia, cefaleias, vertigens e náuseas, seguidas de fadiga, incoordenação motora, tremores e confusão. Em um estado mais avançado, encontra-se coma e risco de morte. A síndrome psico-orgânica, reversível ou não, é um efeito tóxico crônico de misturas de solventes, entre os quais os derivados de petróleo. Associa efeitos neurológicos centrais do tipo distúrbios do sono, da concentração, da memória, da personalidade, irritabilidade, e até diminuição do desempenho intelectual.</p> <p>Este quadro se vê em exposições prolongadas sem relação dose-efeito estabelecida e só são parcialmente reversíveis ao final da exposição. Anomalias do EEG e dos débitos sanguíneos cerebrais, podendo causar até atrofia cerebral. Mulheres expostas mostraram aumento dos distúrbios do ciclo menstrual, menometrorragias e abortos espontâneos. Estudos mostraram um aumento significativo da frequência de câncer do pulmão e da próstata de sujeitos expostos há mais de 20 anos, assim como de linfomas de Hodgkin. A responsabilidade de cada solvente isoladamente não pode ser determinada a partir de um único estudo.</p>
<p><b>Diagnóstico</b></p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, devendo ser feito baseado no exame clínico e informações disponíveis.</p>

<p style="text-align: center;"><b>Tratamento</b></p>	<p>Antídoto: não existe antídoto específico conhecido.</p> <p>O tratamento das intoxicações por Haloxyfop-R-Methyl é basicamente sintomático e deve ser implementado paralelamente às medidas de descontaminação, que visam limitar a absorção aos efeitos locais. Manter acesso venoso de bom calibre para infusão de fluidos nos casos em que ocorrer hipotensão, se necessário, associar vasopressores.</p> <p>Ingestão: É necessário considerar o volume, a concentração da solução ingerida e o tempo transcorrido desde a ingestão.</p> <p>Ingestão recente: caso não tenha ocorrido vômito espontâneo, proceder à lavagem gástrica o mais precocemente possível.</p> <p>Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 mL de água. Ponderar a conveniência de administrar carvão ativado em função da necessidade de endoscopia digestiva nas primeiras 24 h. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração.</p> <p>Contato com a pele: Remover roupas e acessórios. Proceder à descontaminação cuidadosa (incluindo pregas, cavidades, orifícios e pelos) com água fria abundante e sabão, por no mínimo, 15 minutos.</p> <p>Contato com os olhos: Lave com água corrente por pelo menos 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas. Retire lentes de contato quando for o caso.</p> <p>ADVERTÊNCIA: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p> <p>Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter vias aéreas desobstruídas, aspirar secreções e oxigenar (O<sub>2</sub> a 100%). Observar atentamente ocorrência de insuficiência respiratória e atentar para a necessidade de intubação.</p> <p>Monitorar arritmias cardíacas (ECG) que deverão receber tratamento específico.</p> <p>Tratar a possível ocorrência de insuficiência renal e de acidose metabólica.</p> <p>Lesões da mucosa oral podem ser tratadas com gel anestésico.</p> <p>Nas ulcerações gastroduodenais usar bloqueadores H<sub>2</sub> ou bloqueadores de bomba de próton. Monitorar enzimas hepáticas, amilase, gasometria, eletrólitos, elementos anormais e sedimentoscopia de urina. Avaliar conveniência de realizar radiografia de tórax e endoscopia digestiva alta. Manter observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. É conveniente o controle ambulatorial subsequente.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Contraindicações</b></p>	<p>O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química. Não esfregar os olhos ou pele em caso de contato com o produto com estes locais.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Efeitos sinérgicos</b></p>	<p>O consumo de bebidas alcoólicas aumenta os efeitos nocivos causados por este produto.</p>

<b>ATENÇÃO</b>	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)
	Telefone de Emergência da empresa: CCAB Agro S.A. (11) 3889-5600 AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767 Endereço Eletrônico da Empresa: <a href="http://www.ccab-agro.com.br">www.ccab-agro.com.br</a> Correio Eletrônico da Empresa: <a href="mailto:contato@ccab-agro.com.br">contato@ccab-agro.com.br</a>

#### **Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção:**

A norma geral adotada internacionalmente não contempla a realização desses estudos no ser humano. Testes, realizados em animais de laboratório, demonstraram que o composto é rápida e completamente absorvido, com meia vida de 5,6 e 1,2 dias para ratos machos e fêmeas respectivamente; o produto é distribuído primariamente no plasma e fígado e em seguida excretado pela urina e pelas fezes. A farmacocinética do produto, na forma ácida ou como metil éster, é equivalente quando o mesmo é administrado oralmente, sendo que nenhum éster metílico pôde ser identificado nos tecidos, urina ou bile 48 horas após uma única ingestão do composto por ratos machos e fêmeas. A forma de degradação, quando ocorre, é feita através de hidrólise ácida e o produto é excretado na forma de conjugados.

#### **Efeitos agudos:**

DL<sub>50</sub> oral para ratos fêmeas: > 2000 mg/kg

DL<sub>50</sub> dérmica para ratos machos e fêmeas: > 4000 mg/kg CL<sub>50</sub> inalatória para ratos machos e fêmeas (4h): 8,00 mg/L Irritação dérmica em coelhos: Levemente irritante

Irritação ocular em coelhos: Extremamente Irritante. Sensibilização dérmica em cobaias: Não sensibilizante.

#### **Efeitos crônicos:**

Animais de laboratório, alimentados por 2 anos, com uma dieta diária do ingrediente ativo em doses de até 0,065 mg/kg/dia, não apresentaram nenhum efeito toxicológico adverso, sendo que o fígado foi considerado o órgão alvo primário afetado pelo produto.

## INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

### DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

#### 1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- ( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- ( ) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- (X) Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).**
- ( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente lençóis freáticos.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetíveis a danos;
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades agroagrícolas;
- Evite contaminação ambiental - Preserve a Natureza;
- Não utilize equipamento com vazamentos;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;
- Aplique somente as doses recomendadas;
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água;
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

#### 2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada;
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais;
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível;
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável;
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**;
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças;
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados;
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.





### 3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada;
- Contacte as autoridades locais competentes e a empresa CCAB AGRO S.A., telefone de emergência: AMBIPAR: 0800 117 2020 / 0800 707 7022 / 0800 707 1767;
- Utilize o Equipamento de Proteção Individual - EPI (macacão, luvas, botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtro).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
  - Piso pavimentado** - Absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
  - Solo** - retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
  - Corpos d'água** - interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO<sub>2</sub> ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

### 4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

#### EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

##### **LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados nas precauções no manuseio do produto.

##### **Tríplice lavagem (lavagem manual):**

**Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:**

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até  $\frac{1}{4}$  do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.



#### **Lavagem sob pressão:**

**Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:**

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

#### **Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:**

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

#### **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

- Após a realização da tríplex lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra;
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade;
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **TRANSPORTE:**

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**

##### **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

- O armazenamento da embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.



#### **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

#### **TRANSPORTE**

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

#### **PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

#### **5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS**

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

#### **6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL**

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.